

## **Autonomia Juvenil**

### **Definição**

A Autonomia Juvenil é o desenvolvimento da confiança e consciência na juventude, o que dá aos jovens o poder para promulgar e alcançar suas próprias metas com a liberdade de explorar e mudar os marcos sociais aos quais pertence. A autonomia juvenil permite aos jovens a liberdade de perseguir seu ideal, e também a liberdade de se sentirem mais capazes e nutridos.

Juventude é um termo amplo, definido de forma diferente em diferentes contextos. No Hashomer Hatzair, o termo juventude se refere a qualquer um que tenha um espírito juvenil e entusiasmo interno, qualquer um que seja “desperto” e ativo, interessado e alerta, curioso por adquirir novos conhecimentos, com mente aberta e, aberto a mudanças. A juventude aponta a prioridade e metas comuns. Os jovens são capazes de definir suas prioridades e são ativos na sociedade. Tem o espírito para lutar por seus ideais e a vontade para realizá-los pessoalmente ou em grupo (Hagshamá).

A autonomia juvenil no Hashomer Hatzair é uma ferramenta educacional central, e a comunidade shomrica está baseada nela. Seu maior princípio é ver a todos os membros do ken como responsáveis por sua própria vida, como indivíduos, como kvutzá e também como comunidade Shomrica. Seu principal objetivo é prover a infraestrutura para uma vida shomrica ativa e criativa, de acordo aos valores do Hashomer Hatzair. A autonomia juvenil shomrica cria um ambiente que responde as necessidades de seus membros, e, simultaneamente, habilita-os a expressar plenamente suas habilidades, contribuindo a comunidade.

Um pensamento crítico, uma tomada de decisões consciente e ter um enfoque construtivo são centrais para a autonomia juvenil dentro da cultura e educação do Hashomer Hatzair. Tratamos de inspirar outros jovens a entender que eles também têm poder e podem fazer uma mudança. O pensamento crítico permite ao indivíduo entender a situação desde diferentes pontos de vista, assumir responsabilidade por suas ações e encontrar uma forma construtiva de solucionar problemas. Hashomer Hatzair dá lugar para que os jovens façam isto e os inspira confiança quando se trata de por seus ideais na prática, não somente dentro do movimento, com também fora.

No Hashomer Hatzair a autonomia não é simplesmente a autonomia em respeito às autoridades externas; também se trata de respeitar a opinião dos outros, atuar de acordo a uma decisão grupal, e compartilhar responsabilidade pelas ações do grupo. Isto requer consenso, diálogo e trabalho em equipe. No marco de jovens liderando jovens, o grupo deve ser independente, autossustentável e autogerido.

A ideologia de Hashomer Hatzair ensina que todo o mundo deveria ter a oportunidade de dar sua opinião e fazer a diferença. A autonomia juvenil apoia isto permitindo que aqueles que geralmente não tem poder na sociedade possam fazer com que suas vozes sejam ouvidas e suas ações vistas.

Autonomia dentro do movimento levará a motivação, que impulse os chaverim para atualizar suas crenças (hagshamá).

A autonomia juvenil dentro do Hashomer Hatzair é um conceito integral e aponta a ter um efeito em todos os aspectos da vida do chaver. A comunidade shomrica deveria apontar e ajudar os chaverim com desafios e iniciativas para além do ken (colégio, situação econômica, família, etc). O conceito de autonomia juvenil está baseado nos valores humanistas do movimento e tenta construir relações positivas. O Hashomer Hatzair incentiva aos jovens gerarem uma mudança social. “Os jovens (crianças) não são apenas a gente de amanhã, como também a gente de hoje.” – Janus Korczak.

Hashomer Hatzair inclui uma cooperação única entre jovens e adultos (shlichim, shlichonim, pehilim) aonde os adultos apoiam a criação de comunidades juvenis autônomas. Como Hashomer Hatzair é um movimento para a vida, o movimento juvenil é uma plataforma para que os jovens tenham vidas significativas e está conectado a comunidades e movimento adultos que atualizam os valores do Hashomer Hatzair.

### **Prática**

O ambiente shomrico de autonomia juvenil é dirigido e operado pelos seus membros, de todas as idades, tanto a nível ideológico como prático. A autonomia juvenil no ken está baseada em uma estrutura democrática que inclui a todos os membros do ken. Os cargos de liderança devem ser eleitos e seguidos como o ken achar adequado, e devem passar por avaliações habituais para determinar se seus papéis e objetivos estão sendo cumpridos. Shomrim e shomrot devem recordar que os direitos vêm com responsabilidades e que os líderes não são autoridades absolutas que não devem ser questionadas. Para alcançar autonomia juvenil, cada chanich, não importa sua idade nem o seu tafkid, deve se sentir confortável e deve ter a oportunidade para expressar sua opinião e criticar a forma em que o ken funciona.

A tomada de decisões geral é realizada em uma assembleia geral de madrichim e bogrim (shichavot em hadrachá), coordenada de forma diferente em cada ken. Ao mesmo tempo, o trabalho dos chanichim em vaadot é incentivado para que possam progressivamente adquirir novas responsabilidades dentro do ken.

Como princípio, a juventude deveria ser o centro de sua educação, como forma de estabelecer autonomia dentro da educação do movimento. A estrutura educativa atual deveria ter em conta o que os chanichim querem aprender. Isto os daria um nível de autonomia dentro de sua própria educação. Os chanichim devem ter uma conexão direta com seu currículo. Isso requer um diálogo – pelo menos uma vez ao ano – entre os madrichim e seus chanichim sobre quais são seus objetivos em nível de aprendizagem, o que pode ser traduzido em um currículo educativo. É responsabilidade dos madrichim tanto educar para os ideais do movimento como expor ao chanich diferentes pontos de vista, e incentivar a que desenvolvam sua própria perspectiva.

O movimento juvenil deveria aceitar a ajuda e sabedoria de shomrim e shomrot (e outras fontes, como livros ou ideias) de gerações passadas que podem ter opiniões valiosas sobre

como funciona (ou não funciona) a logística do ken na hora de se fazer mudanças no movimento.

No Hashomer Hatzair, as responsabilidades se geram gradualmente. Na sociedade atual, as responsabilidades vêm todas juntas, quando nos tornamos adultos. Para ajudar aos chanichim com suas responsabilidades, eles adquirem deveres para passo a passo aprender a serem responsáveis:

Passo 1: Vir regularmente as peulot, ter iniciativa durante projetos, expressar suas opiniões, ajudar no mantimento físico do ken.

Passo 2: Vir regularmente as peulot, ter iniciativa durante projetos, expressar suas opiniões, ajudar no mantimento físico do ken, participar em projetos e atividades fora do ken, e desenvolver consciência e ação social.

Passo 3: Hadrachá e liderança – hadrachá prática, liderar grupos, projetos, iniciativas para a expansão das atividades do ken, assistir regularmente, ajudar no mantimento do ken, tomar iniciativa durante as atividades, e desenvolver iniciativas sobre ação social e justiça social.

Passo 4: Ser parte de, e liderar atividades educativas, tomar decisões por todo o ken (roshim e membros de hanagá), inspirar, assistir regularmente, ajudar com o mantimento do ken, criar projetos, buscar financiamento, desenvolver iniciativas de ação e justiça social oficiais do ken, tomar parte ativamente tanto como individuo quanto como kvutzá em um processo educativo pré-Shnat, e tomar parte em decisões sobre os objetivos do Shat.

Shnat: Responsabilidade para desafiar a si próprio, para trabalhar com a kvutzá, ganhar conhecimento e experiência para trazer ao ken, e construir uma visão do futuro do ken.

Bogrim: Se sim, o Shnat é uma passo central no processo que leva à bogrut, o grupo de bogrim também inclui Shomirm e Shomrot que não participaram do Shnat. As responsabilidades dos bogrim são: brindar ajuda, arcar com a responsabilidade sobre tarefas do ken, liderar o processo educativo pré-Shnat e criar estruturas educativas independentes para bogrim relacionadas com o movimento. Como Hashomer Hatzair é um movimento vitalício, os madrichim e bogrim não param de aprender e de desenvolver sua identidade, crenças e habilidades enquanto se convertem em os líderes da tnuá. Os bogrim criam estruturas dentro do movimento que logo terão um papel autônomo e ativo no caminho rumo à Hagshamá.

Durante este processo, o conceito de Dugmá Ishit é um dos principais componentes da autonomia juvenil. Incentiva os membros a projetar seus ideais e valores tanto no ken como no marco da sociedade em que vivemos. Isto incentiva autonomia dando possibilidade aos jovens para educar através do exemplo, e demonstrar a outros membros do movimento, e a comunidade em geral, comportamentos positivos e construtivos, normas sociais e um estilo de vida. Um exemplo de um método para alcançar responsabilidade e autonomia no ken é ter um sistema de mentores, aonde os chanichim mais velhos são mentores para chanichim mais novos. Isso fortalece as relações entre os chanichim e incentiva responsabilidade e dugmá ishit.

A autonomia deve existir em dois níveis – individual e kvutzati. Cada kvutzá tem uma tarefa no ken (cuja importância varia segundo a idade). Cada kvutzá também pode delegar diferentes papéis e responsabilidades a cada um de seus membros.

Como Hashomer Hatzair é um movimento mundial, há necessidade de encontrar um equilíbrio entre a autonomia de cada ken e os parâmetros da tnuá mundial que mescla todos os movimentos nacionais em um movimento internacional coerente. Para manter unido o movimento, há uma estrutura genérica do Hashomer Hatzair que chega a cada ken. Os países podem ter que modificar a estrutura, porém estas mudanças não devem comprometer cada passo anteriormente mencionado.

Alcançar autonomia juvenil deve ser um dos principais objetivos dos kenim do mundo, já que através da autonomia juvenil é possível criar uma sociedade alternativa shomrica, além de alcançar uma hagshamá pessoal. Atualizar o movimento juvenil é um processo contínuo. Assim também é a luta para poder cumprir as expectativas do potencial reconhecido pelo filósofo Martin Buber: “A juventude é a oportunidade eterna da felicidade da humanidade.”.